

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 58 A - 1.º e 2.º Andar - Telef. 34.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Ração alimentar Cansaço

O regimen alimentar comumente usado entre nós - arroz, feijão, carne e batatas - é insuficiente, quer quanto aos sais de que necessita o organismo, quer quanto às vitaminas que lhe são imprescindíveis.

Tais alimentos são indispensáveis; criança que os não recebe, não cresce, não se desenvolve regularmente; adultos que deles prescindam, reduzem ou perdem o vigor físico.

A redução excessiva das proteínas, isto é, dos alimentos azotados, tem, também, os seus inconvenientes: diminui a defesa do organismo contra as infecções, dado o desfalque no material necessário para a regeneração celular e para a constituição dos anticorpos.

Como exemplo de ração normal para adulto que trabalha 8 a 10 horas por dia, em serviço de regular intensidade, segundo Voit, é o seguinte: albumina, 118 grs.; hidro-carbónatos, 500 grs.

O clima faz variar muito os números da ração alimentar: nos climas temperados, faz-se mister, durante o inverno, um aprovisionamento duas vezes superior ao do verão.

E' mister, a bem do individuo, que a ração alimentar seja completa, constando de todas as substâncias referidas, bem como de sal, água e vitaminas.

De dizer que te amo? Não. Cansaço, Lasso, De me queimar Nesta paixão Inquieta, Tumultuosa Como o mar. Bem sei que o teu amor E' maior E melhor Do que o meu. Tu dás tudo E descansas. Eu quero terra e céu, O que vejo e o que sonho: Ansiedade, Tortura, Frêmito, Amargura. Cansaço, Lasso Do coração Magoad.

Cansaço de dizer que te amo? Não. Mas, tal como sou, Sinto-me grande Na insatisfação Desta paixão. E' menos o muito que me dás Do que o pouco que eu te dou.

AURORA JARDIM. (Dum livro em preparação).

Poeta Guilherme de Faria

Dentro de breves semanas deve vir ao salão nobre da Sociedade Martins Sarmiento, pela segunda vez, para nos falar do Poeta Guilherme de Faria, nosso saudoso contemporâneo, o ilustre Escritor e Jornalista, Sr. Dr. Joaquim Manso, Director do importante jornal da tarde Diário de Lisboa.

"Aventuras do Cavaleiro Berautl,"

é o sugestivo título do formoso romance do consagrado escritor J. WEYMAN e cuja publicação "Noticias de Guimarães," inicia hoje, em folhetim.

HOMENAGEM POSTUMA

A Juventude Escoteira Católica (Secção do Liceu de Martins Sarmiento), vai prestar, em breve, uma homenagem ao saudoso Arcebispo Monsenhor João Ribeiro, que ac. mesmo organismo prestou relevantes serviços, pelo que o seu retrato será inaugurado na respectiva sede, como prova de respeito e gratidão.

naturalmente: o açúcar contém apenas hidratos de carbono. Para se ter ideia do valor de alguns dos principais alimentos, em calorias, e a pobreza de outros, por 100 grs., verifique-se esta lista: arroz preparado, 109; feijão preparado, 136; bife, 178; carne seca frita, 293; torresmos, 707; peix e cozido temperado, (tainha), 216; b acathau cozido, 132; pão, 326; batatas cozidas com molho, 65; batata : doces, 115; batatas fritas sem sem : al, 185; queijo, 555; marmelada, 275; goiabada, 295; banana, 81; ovo, 65; manteiga, 770. Convém não esquecer de que há alimentos dando o poucas calorias, como, a banana, mas que os pelas vitaminas que existem em quantidades diminutas, mas são de efeitos valiosos.

Do livro «Urzes da Beira», recentemente publicado, transcrevemos juntamente com um soneto da autora, a mimosa poetisa beirã Guilhermina Pinto Cardoso, o soneto-préfacio da nossa ilustre colaboradora Ludovina Frias de Matos:

URZES DA BEIRA MEDITAÇÃO

Este livro de cândidas lembranças, de amor ao céu, à terra, à humanidade, todo cheio de amor e claridade, sacrário de divinas esperanças... Fala de Deus, de paz, de coisas mansas, de sonhos virginais, de Eternidade, do calvário dos pobres, da Saúde, de flores, de avezitas, de crianças...

A noite vem descendo calma e bela, A lua surge além, franjada de oiro. Não pode haver mais sugestiva tela... Nas eiras, aos montões, o milho loiro! Rebanhos de guizeiras ao pescoço, Numa toada monótona e plangente, Recolhem ao aprisco:—Ao longe, um moço Trauteia uma canção, alegremente...

Tudo que é simples, belo, puro e santo nêle veio gravar estranho encanto, imprimir-lhe ternura singular...

E então minh'alma põe-se a meditar Na solidão, no luto, no pesar, Na orfandade, na fome e desconforto

E quem o ler com alma, bem atento, encontra, além da arte e do talento, um grande coração a palpar!

Que esta guerra semeia às metralhadas. ... As vitórias, as terras conquistadas, Não valem as saúdes de um só morto!

LUDOVINA FRIAS DE MATOS. GUILHERMINA PINTO CARDOSO.

Carta a um morto ALBANO DE SOUSA GUISE

Meu saudoso Amigo Nesse mundo para onde transitaste — o chamado mundo da paz eterna — não é costume utilizar-se a transmissão de notícias sobre o que por lá se passa. Exige, portanto, um isolamento rígido e intransponível entre quem fica e quem vai e nem mesmo a própria saúde consegue violá-lo. Porém, há mistérios que se desvendam e situações que se transformam, embora com grande surpresa para aqueles que se consideram refugiados em torres de marfim, invencíveis fortalezas contra a penetração do eco da voz humana.

Na próxima quarta-feira, dia 10, passa o aniversário natalício do nosso querido Amigo e estimado conterrâneo Sr. Albano de Sousa Guise, ausente no Rio de Janeiro, onde tem desenvolvido notável actividade, im-



pondo-se pelas suas excepcionais qualidades de trabalho e carácter, à consideração e ao respeito de toda a gente, muito especialmente da Colónia portuguesa no meio da qual occupa lugar de primacial destaque.

Aqui, como lá longe em terras de Santa Cruz, também o nome do nosso distinto conterrâneo merece a admiração e o respeito de todas as pessoas, conhecidas as altas qualidades que o Sr. Albano Guise possui e entre as quais avultam os seus raros sentimentos de benevolência, pois muitos têm sido os gestos humanitários em benefício dos necessitados da sua terra natal.

Por tudo isto bem merece o Sr. Albano de Sousa Guise que o saudemos, muito sinceramente, na passagem do seu aniversário natalício, fazendo os maiores e os mais efusivos votos por que a sua preciosa vida se prolongue por muitos anos e continue a colher as felicidades que sejam, afinal, a merecida compensação do bem que tem sabido praticar.

«Noticias de Guimarães» envia-lhe um grande abraço, felicitando-o, pois, com a melhor cordalidade.

A integridade da Arquidiocese

As Juntas de Freguesia da cidade de Guimarães endereçaram ao Sr. Dr. Alberto Cruz, ilustre Presidente da Comissão Executiva Pró-Integridade da Arquidiocese de Braga, o seguinte telegrama: «Juntas freguesia cidade de Guimarães em sua reunião de ontem resolveram manifestar Vossa Excelência sua solidariedade na defesa integridade da Arquidiocese Bracarense, Presidentes Tenente Mário Pinheiro, Manuel Moreira, Alves de Oliveira».

Ainda a catástrofe da Basilica de S. Pedro

Entre muitos outros donativos recebidos ultimamente pela Comissão de Socorros às famílias das vítimas da catástrofe da Basilica de S. Pedro, receberam-se na Câmara Municipal mais os seguintes: Alberto Rodrigues de Figueiredo & Filhos, do Pevidém, 200\$00; Anónimo, por intermédio do Sr. José Gilberto Pereira, 500\$00.

A Comissão de Socorros às famílias das vítimas, a que dignamente preside o Sr. Dr. João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara Municipal, reuniu na quinta-feira à tarde no gabinete da Presidência da Câmara, estando presentes os Srs.: P.º João do Carmo da Cruz Magro, Arcebispo; Mário de Sousa Meneses, Provedor da Misericórdia; João Teixeira de Aguiar, Director da Casa dos Pobres; Dr. Alfredo Dias Pinheiro, Presidente da Direcção do Asilo de Santa Eufévia; Manuel Alves de Oliveira, Delegado das Juntas de Freguesia; Fernando Loureiro Moreira, Presidente da Academia Vimaranesa; Belmiro dos Santos Martins, Presidente do Sind. N. da Indústria Têxtil; Redactora do «Comércio de Guimarães», e Director do «Noticias de Guimarães». Por motivo de força maior não pôde comparecer o Sr. Alberto Pimenta Machado, Presidente da Direcção das Oficinas de S. José.

A Comissão trocou impressões acerca da distribuição de sub-ídios às famílias das vítimas e resolveu que essa distribuição se faça, em prestações, e por intermédio da Casa dos Pobres, mediante as instruções que serão fornecidas pelos representantes da Comissão Srs. Dr. João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara; P.º João do Carmo da Cruz Magro, Arcebispo, e João Teixeira de Aguiar, Tesoureiro da Comissão.

A Comissão tomou conhecimento de que a subscrição a favor das famílias das vítimas subiu a mais de 17 mil escudos.

Dr. Feliciano Ramos

O ilustre professor Sr. Dr. Feliciano Ramos, antigo Reitor do Liceu de Martins Sarmiento desta Cidade, e que há meses havia sido colocado, como professor efectivo, no Liceu de Beja, acaba de ser nomeado Reitor do Liceu Normal, da Cidade de Coimbra, motivo por que o felicitamos, a um tempo que apresentamos a S. Ex.ª os nossos cumprimentos com os votos de muitas prosperidades no desempenho do seu novo cargo.

Vítimas Régias

Em algumas capelas particulares desta cidade celebraram-se no passado dia 1 missas em sufrágio das almas do Rei D. Carlos e do Príncipe D. Luís Filipe, comemorado o 35.º aniversário do seu assassinato.

NO MEU CANTINHO

Se no Teatro Jordão houvesse a galeria dos Dias Aureos, certo que o Sábado 30 de Janeiro de 1943 seria honrado com uma das mais rendilhadas placas de justa Homenagem.

Quando a grossa enchente houve de comentar, na saída, o maravilhoso concerto, era de ver como em todos os olhos irradiava um contentamento flagrante e uma satisfação comunicativa.

Das horinhas de delicia rara!

Nem todos os Jornalistas saberão que têm um grande Patrono e que a sua festa é em 29 de Janeiro e que se chama Francisco de Sales.

Sabe-o lindamente Magalhães Costa, que no seu Diário do Minho do dia do Patrono inclito publicou um belo artigo com a epigrafe «Mestre da forma e do pensamento». Numa formosa coluna deu à sua pena o primor e a louçania dos dias de Festa.

Foi comemoração bem oportuna.

GAZETILHA

«JOMO DE GUI», charadista, pretendeu lançar-me à pista com o problema cruzado. E' sempre uma gentileza, mas confesso, com franqueza, que não 'stou p'ra ai virado.

Achei-lhe a decifração, cumpro minha obrigação, mas noutra não caio eu, pois perdi duas horinhas e suei as estopinhas. — Foi o lucro que me deu!

Sei que agora está em moda andar com a pinha à roda por causa dos cruzamentos. Eu, porém, p'ra ai não vou, pois matuto já eu 'stou, sem êsses divertimentos...

As Revistas e os Jornais dão guarida a «bichos» tais de um sujeito até tremer, mas assim mesmo se nota gente fina e idiota tentando os ossos roer...

E' uma febre, uma loucura, todos querem tornar dura, complicar a solução. 'tê os semi-analfabetos, que existem, muito completos, têm tal preocupação.

Por isso, meu caro amigo, 'scusa de contar comigo para em tal campo ingressar. — Será coisa divertida, mas o problema da vida dá-me bem que decifrar...

BELGATOUR.

TEMPESTADE

O dia de domingo esteve de rigoroso inverno. A meio da tarde formou-se uma grande tempestade, ventando com a maior violência e chovendo torrencialmente durante muito tempo. O vento levou beirais de telhados, derrubou algumas árvores e causou outros estragos em vários pontos da cidade e arredores, produzindo-se também algumas inundações. Felizmente não há a registar desastres nem estragos de maior. As linhas telefónicas e telegráficas avariaram. A tempestade amainou por volta das 20 horas. Nos dois dias seguintes caíram, também, abundantes chuvas.

Continua a debater-se a questão da delimitação das freguesias da cidade

O que pensa sobre o importante problema o ilustrado Reitor da Freguesia de Creixomil Rev. Manuel de Freitas Leite

A questão levantada pelas Juntas de Freguesia de N. S.ª da Oliveira, S. Paio e S. Sebastião, desta cidade, sobre a «Revisão de limites», conforme representação que fizeram à Câmara Municipal e que em devido tempo arquivamos nas nossas colunas, continua a prender a atenção das Juntas de Freguesia de Creixomil, Urgez, Costa e Azurém, as quais se pronunciaram também, já, sobre o mesmo assunto, em representação que igualmente aqui registamos há semanas.

O momentoso problema continua, porém, a ser estudado por todas as Juntas de Freguesia, para que possa resolver-se sem afectar interesses deste ou daquele núcleo mas por forma a dar à cidade um maior número de habitantes que, na realidade, existem já.

Damos hoje publicidade a um officio que recebemos da Junta de Freguesia de Creixomil e que acompanha a cópia de uma extensa carta do Reitor daquela freguesia, Rev. Manuel de Freitas Leite, deixando para o próximo número o que, sobre o mesmo assunto, recebemos da Junta de Freguesia de Urgez.

Fazendo a publicação destes documentos, como o fizemos já de outros, move-nos apenas o desejo de contribuir, em parte, para a melhor resolução do magno problema das freguesias:

... Senhor Director do Jornal «Notícias de Guimarães»

Guimarães.

Tendo a Junta de Freguesia de Creixomil, em sua sessão extraordinária de 28 de Janeiro findo, deliberado:

«1.º — Repudiar em absoluto o desmembramento da freguesia de Creixomil proposto, ousadamente, pelas Juntas de Freguesia da Cidade, e levar o seu veemente protesto onde for necessário;

2.º — Officiar ao Rev. Pároco, Ex.ºs Professores e Sindicato Nacional de Cutelarias, de Creixomil, dando-lhes conhecimento da deliberação tomada e pedindo-lhes a sua opinião sobre tal assunto;

3.º — Pedir à Imprensa local a publicação das opiniões emitidas.»

Depois de ter recebido a opinião autorizada do Rev. Pároco, conforme seu officio, cuja cópia envio, venho por este meio rogar a V. ... se digno autorizar a sua publicação no seu conceituado jornal.

Igualmente darei nota das opiniões que nos forem chegando.

A Bem da Nação.

Creixomil-Guimarães, 1 de Fevereiro de 1943.

O Presidente da Junta de Freguesia de Creixomil,

a) José Ribeiro de Freitas Moura.

Ex.ºs Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Creixomil

Creixomil.

Em resposta ao officio de V. Ex.ª de 28 do passado mês de Janeiro, devo declarar que nada mais tenho a acrescentar ao que sobre o assunto escrevi quando a pedido do meu Dg.º Arcipreste e cuja cópia envio, autorizando-o a fazer dela qualquer uso.

S. Miguel de Creixomil-Guimarães, 1 de Fevereiro de 1943.

O Reitor,

P.º Manuel de Freitas Leite.

Ex.ºs e Rev.ºs Senhor Arcipreste de Guimarães:

Não é sem dificuldade que apresento a minha maneira de ver acerca da possível alteração dos limites das freguesias da cidade de Guimarães. Parece-me questão digna de ser tra-

tada muito a sério, e, certas opiniões vindas a público, emitidas de ânimo leve e tam sem razão, fazem-me de tal modo perder a vontade de falar no caso que, se oficialmente não tivesse de o fazer, nunca o faria.

Faço-o, porém, como digo, por dever de officio tendo em vista apenas o bem das Almas e da Santa Igreja fornecendo elementos para um estudo sério que quem de direito, estou certo, fará em ordem a, «com acerto do critério dar o seu a seu dono», protestando desde já acatar qualquer resolução que as Ex.ºs Autoridades Eclesiásticas e Civis acordem tomar.

A questão tem dois aspectos muito distintos: CIVIL e RELIGIOSO.

1.º — Sob o aspecto civil:

Permito-me apenas perguntar: — O simples rótulo «não falsificar o censo da cidade» será razão bastante para se ir a CINCO freguesias que «desde tempos muito recuados» possuem os seus limites e gozam os seus direitos, vibrando-lhes golpes tão fundos que duas delas — Azurém e Creixomil — fiquem sem condições de vida?

Quanto a mim parece-me demasiadamente duro privar estas freguesias do que «desde tempos muito recuados» possuem, só porque as Juntas da cidade, buscando o seu próprio prestígio, se lembraram propor a sua invasão, diminuindo-lhes a área e o seu natural valor, com desprezo dos seus habitantes, respectivas Autoridades e legítimos interesses materiais e espirituais.

Estas não o consentem e com muita razão.

É que para «não falsificar o censo da cidade», não é preciso alterar os limites de quaisquer freguesias.

Se ainda com esta alteração «se acabasse com velhas anomalias que tem andado acorrentadas ao rodar dos séculos», ainda bem que se fizesse.

Mas não. As anomalias continuam, porque anomalia é querer que a cidade continue «engarrafada e aos bicos» mesmo que as freguesias vizinhas se fizesse o roubo proposto.

Tendo em vista o natural alargamento da cidade, estudando um plano de urbanização e determinando bem a sua área, construindo, ou pelo menos marcando, uma estrada de circunvalação, tudo se remedia, aliás estamos sempre caídos no mesmo.

Quaisquer construções (e quem não vê a sua necessidade!) certamente não poderão fazer-se sobre as já existentes, (a não ser que queiram uma cidade de dois andares...) mas sim para além dos limites propostos para a cidade pelas Juntas respectivas.

E estas necessárias construções devem pertencer à cidade ou à aldeia? Para pertencerem à cidade, admitida a proposta das respectivas Juntas, só se se fizerem no Toural!...

Se pertencerem à aldeia, caírem no ponto de partida: a cidade julgá-la diminuída a sua importância pela crescente importância das freguesias circunvizinhas, e daí a tentação de propor novo corte.

E é uma necessidade urgente pensar-se na construção de Bairros Operários que permitam ao nosso bom e sacrificado povo trabalhador deixar as mansardas imundas onde a higiene e a moral não são possíveis, e onde são forçados a viver, pagando rendas exorbitantes, por absoluta falta de casas convenientes à volta das fábricas e das oficinas.

É absolutamente necessário pensar-se na criação de Centros Sociais com as suas Creches, Escolas Infantis, Asilos, etc., tendo em vista o amparo do trabalhador doente, desempregado ou velho, e os seus filhos.

Nos diferentes centros populosos, com zonas escolares bem demarcadas, precisamos de Escolas Primárias Elementares para que as crianças não tenham de percorrer grandes distân-

(Conclue na quarta página).

O Recital do Instituto Francês foi brilhantissimo

Foi magistral, constituindo um acontecimento artístico que ficará memorável, o Recital realizado no penúltimo sábado no Teatro Jordão, por iniciativa do Instituto Francês no Porto, em que tomaram parte o consagrado violonista Robert Soetens e Madame Suzanne Soche, que receberam, a premiar o seu valor, tão belamente demonstrado naquela audição, os carinhosos e prolongados aplausos da assistência numerosa e selecta que enchia por completo a ampla casa de espectáculo.

Robert Soetens impõe-se pela sua preciosa técnica, valor de som, pela articulação com uma arcada sem «piceles», recitando a beleza dos poemas que ao arco entregou para que ele nos dissesse do valor da «na alma de Artista, como disse já no nosso camarada ao referir-se ao virtuoso francês».

A sua qualidade de Artista de altos méritos revelou-se nos logu em Sonate, na primeira parte do programa do magnifico concerto.

Tudo o recital foi composto por obras de Leclair, César Franck, Debussy, Marcel Delannoy, Maurice Ravel, etc., etc.

Numeros houve que pareceram electrizar a assistência pela sua interpretação, tantos e tão demorados foram os aplausos que voavam em toda a sala.

Em Robert Soetens, a quem por certo esses aplausos tocaram no íntimo do seu coração, avaliando a sua sinceridade e espontaneidade, quis corresponder executando amavelmente, extra-programa, mais algumas composições que todos ouviram, como desde o primeiro número do programa, no meio do maior silêncio e o mais justificado interesse.

Madame Suzanne Soche, no seu acompanhamento ao piano, demonstrou igualmente os seus vastos dotes artísticos.

Foi uma bela noite de Arte que deixou saudades, disse estamos convencidos, em todos os que tiveram a felicidade de assistir ao Recital.

Nas frisas e nos camarotes as gentis senhoras de Guimarães, com suas vistosas toilettes, davam ao recinto um aspecto chic, encantador.

Num dos intervalos do Concerto subiu ao palco o illustre Presidente do Instituto Francês no Porto, o prof. Edouard Ramonet que proferiu, em francês, um entusiástico discurso, saudando Guimarães e os seus habitantes e elogiando merecidamente os Artistas que tomavam parte no Recital. O orador congratulou-se por ver ali reunida tão numerosa e tão distinta assistência e teve ainda palavras de louvor para o prof. Pierre Audouy, Director dos Cursos de Francês nesta Cidade. A assistência dispensou-lhes uma estroiosa manifestação de simpatia, ouvindo-se unânimes palmas que se prolongaram por bastante tempo.

Subiram ainda ao palco algumas gentis Damas Vimarauenses e alunos dos Cursos de Francês que ofereceram uma formosa corbeille de flores a Madame Suzanne Soche e uma recordação de Guimarães a Robert Soetens, acto que a assistência registou igualmente.

O Instituto Francês em Portugal está de parabéns, pois a sua iniciativa foi coroada do melhor êxito. De parabéns estão todos quantos contribuíram, por qualquer forma, para o brilhantissimo êxito Sarau que ficou bem gravado no nosso meio.

Antes do Recital efectuou-se, numa das salas do Hotel do Toural, a recepção aos Dirigentes do Instituto e aos Artistas. Ali estiveram numerosas individualidades em destaque no nosso meio: representantes da Câmara, da Sociedade Martins Sarmento, do Liceu M. Sarmento, da Escola Industrial e Commercial, dos diversos organismos culturais e económicos, academia, imprensa, etc., etc.

As boas vindas foram dadas, num discurso em francês, pelo nosso prezado amigo Sr. José Nunes Pinto que, com a colaboração de outros elementos, muito trabalhou para a realização do concerto, falando também em nome do Sr. Presidente da Câmara que ali

chamou para junto da nossa mesa todos aqueles que a sua voz não tinha já atráido. Mas o meu rosto não tomou uma expressão muito grave. Esperei que o silêncio se restabelecesse e, então, afastando com um gesto duas ou três pessoas que se encontravam entre nós e a entrada da sala, mostrei-lhe serenamente a porta:

— Há um pequeno terreno por detrás da igreja de S. Jacques, senhor estrangeiro — disse-lhe eu, pondo o meu chapéu e traçando no braço a minha capa. E ninguém duvida que queirais ir até lá comigo... Ele pegou também no seu chapéu, com o semblante rubro de vergonha e de cólera, e exclamou aturdidamente:

— Com todo o prazer! Para o inferno, até, se quiser!

A taberna de Zaton está a cem passos apenas de Saint-Jacques-la-Boucherie. Metade dos assistentes saíu connosco. A noite estava húmida. A luz diminuía nas ruas imundas e escuras, e os transeuntes eram raros na rua de Santo António, de modo que o nosso grupo passou sem ser

Lactário Municipal

Foi no dia 6 de Fevereiro de 1937 que se inaugurou na cidade de Guimarães o Lactário Municipal, uma das modalidades de Assistência cuja falta se fazia sentir, visto dizer respeito à protecção às crianças, fornecendo-lhes leite, farinhas, roupas, medicamentos, etc. Felizmente, foi uma ideia que conseguiu triunfar, progredindo de ano para ano, conforme se tem verificado pelos resultados obtidos e de cada vez mais crescentes e mais acentuados. A sua manutenção é obra exclusiva da Câmara Municipal, entidade que tanto se tem interessado pelo problema da Assistência em todo o concelho, podendo mesmo afirmar-se não haver outra no Distrito que a iguale nesse sentido, nem tampouco no País, uma vez estabelecida a respectiva proporção das receitas de cada uma. E sem desprimor para ninguém, tem sido o actual Presidente, Sr. Dr. João Rocha dos Santos, quem mais e melhor tem feito dentro desse sector da Administração Municipal. Sua Ex.ª tem sido um verdadeiro Apóstolo do problema da Assistência em Guimarães, facto comprovado pela realidade do existente — o citado Lactário, as Casas dos Pobres desta cidade, de Vizela, das Tainas e do Pevidem, os subsídios às Casas do Povo e às Cantinas Escolares, a importante verba anual dispendida com o internamento de alienados e com os exames radiológicos a doentes pobres, etc., etc. Estes exemplos são o bastante para justificarmos a justiça que fazemos ao Sr. Presidente da Câmara e que, como nós, todos os Vimarauenses lhe devem fazer, seja qual for a simpatia pessoal que por S. Ex.ª possam ter. Mas há mais ainda: A Câmara Municipal de Guimarães vai contribuir também — e de uma forma muito digna de louvor — para a montagem de um Posto de Radiologia no Hospital Geral da Misericórdia desta cidade, dando, assim, mais uma prova do seu desvelado interesse pela Causa benéfica da Caridade. Portanto, só não vê quem não quer. Não é, pois, de estranhar que o Lactário, hoje no seu sétimo ano de existência, tenha vivido e continue a viver apenas a expensas da Câmara Municipal. De resto, a sua falta — depois dos muitos benefícios já por si prestados — chegaria a constituir um crime, motivo por que jamais acabará. E uma vez que falamos em mais um aniversário da data da sua fundação, seria injustiça da nossa parte não lembrarmos o nome do Sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira, seu Director Clínico e quem de alma e coração trabalhou pela sua criação, tendo sido como dedicada cooperadora a Sr.ª D. Maria Carolina Amaral, digna Enfermeira visitadora e dotada de apreciáveis qualidades de trabalho. Igualmente merecem as nossas homenagens todos os seus benfeitores, aqueles que anualmente contribuem para a distribuição de enxovais às crianças beneficiadas com essa Assistência. Não descurar a finalidade do Lactário é salvar a vida de muitas crianças e evitar a desolação de muitos Pais.

Santuário Eucarístico da Penha

As promessas cumpridas em longínquos santuários sendo a expressão do reconhecimento por graças recebidas por intercessão dos seus patronos, algumas vezes serve também de pretexto para recreativas peregrinações aos que gostam de juntar o útil ao agradável.

Não pensou assim a illustre e devota anónima que, para honrar a Mãe de Jesus por benefícios e graças d'elle recebidas, contribuiu com dois mil escudos para as obras do Santuário Eucarístico da Penha.

representava e como Presidente da Sociedade Martins Sarmento o Sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha. Respondendo-lhes, num belo improviso, em francês, o prof. Edouard Ramonet.

Todos os oradores foram muito ovacionados

Aos convidados foi servido, em seguida, um «porto d'honneur», fazendo-se entusiásticos brindes.

notado e entrou no triângulo empedrado que fica logo por detrás da igreja. Apecebi ao longe um ou dois guardas do Cardeal que passeavam em frente dos madeiramentos levantados em torno do novo palácio Richelieu, e à vista do uniforme d'elles detive-me um instante. Mas era já muito tarde para recuar.

O inglês despiu o seu gibão e eu abotoei o meu todo, porque o ar estava gelado, e avancei para o meu adversário. Deus sabe que elle parecia novo, ali, de pé, com a cabeça descoberta e o cabelo loiro esparsos sobre a fronte, verdadeiro adolescente do colégio de Borgonha, se elles têm um em Inglaterra. Tive um estremecimento súbito ao fitá-lo, não sei se por presentimento de temor. Mas se eu deixasse passar o ultrage ser-me-ia forçoso matar um homem cada dia ou deixar Paris e Zaton, o que para mim equivalia a deixar-me morrer de fome.

Desembainhei a minha espada e pus-me em guarda. Elle cumprimentou e cruzamos os ferros. Logo ao primeiro passe, não tive

Campeonato Nac. de Futebol

O tempo verdadeiramente tempestuoso de domingo passado não permitiu que os encontros realizados no Benlhevai revestissem aquele interesse com que vinham sendo aguardados, sobretudo pelos desportistas locais.

O das Reservas do Vitória com o Sporting Clube de Braga, para o Campeonato da 2.ª Divisão, efectuou-se às 11 horas e teve como vencedor o grupo bracarense.

Neste jogo, os reservistas do Vitória, sobretudo os dianteiros, não repetiram a magnífica exibição feita contra o Sporting de Fafe, oito dias antes. Reconhecemos que o tempo e o estado do terreno contribuíram muito para isso, mas também pudemos constatar que dos jogadores andou ausente o interesse e a grande força de vontade que então demonstraram.

O Sporting de Braga, que ganhou a partida com séria dificuldade, beneficiando para isso de um grave erro cometido pelo defesa-direito local, revelou todavia mais personalidade que o adversário, ajustando-lhe bem o triunfo. Longe está porém de ser aquele conjunto valoroso que já nos foi dado apreciar.

Ao contrário do que aconteceu com a linha de ataque do Vitória, onde só Brioso e Martins estiveram em nível regular, toda a defesa teve bom comportamento. Ricoca melhorou e Alberto e Rodrigo mostraram-se oportunos e desistem. Alberto foi infeliz na jogada que deu o triunfo ao Sporting, mas pouco depois soube resgatar o seu erro com um golpe admirável de energia, arrancando da boca das redes desertas uma bola que para elas se encaminhava presurosamente. Vitorino cumpriu bem a médio-centro.

O primeiro tento do Sporting appareceu aos 40 minutos, feito por Machado II, sendo o único da metade inicial.

Logo no começo da segunda parte o interior-direito do Vitória fez o empate. Aos 11 minutos, Alberto meteu mão dentro da grande área, ao que correspondeu a respectiva penalidade, marcada por Muchacho, que a transformou no segundo e último «goal» do Sporting e do encontro.

A arbitragem de José Teixeira foi correcta e imparcial.

Se o encontro da manhã se jogou sob forte temporal, o da tarde realizou-se bebaixo de verdadeira tempestade, em virtude do que apenas teve a duração de 50 minutos, interrompendo-se com o Vitória a ganhar por 2-0.

O jogo começa às 15 horas. O Leixões alinha contra o vento, mas os seus homens encaram a luta com grande vontade, motivo por que conseguem durante a primeira

vintena de minutos estabelecer equilíbrio, sendo os respectivos guarda-redes chamados a intervir várias vezes. Aos 25 minutos, Miguel, de um «passe» de Arlindo, faz, de cabeça, o primeiro tento. Os locais passam então a exercer bastante domínio, ganhando diversos «cantos» na baliza do Leixões. O campo transforma-se num autêntico lago e os jogadores mostram-se impotentes para controlar o esférico. No entanto a pressão do Vitória continua e, aos 40 minutos, Ferraz, aproveitando uma bola endossada por Laureta, faz o 2.º «goal».

Na segunda parte o jogo teve só a duração de 5 minutos, porque o árbitro, que já tinha consultado os grupos se deveria ou não prosseguir o jogo em virtude do temporal cada vez mais violento, resolveu interrompê-lo definitivamente. Os locais ganharam merecidamente, sendo pena que o jogo não se concluisse, pois teriam assim tido oportunidade de deixar a arrelhadora cauda da classificação geral.

Boa arbitragem de José Liara, de Viana do Castelo.

As Reservas do Vitória jogam hoje em Famalicão e o Grupo de Honra no Barreiro, com o Unidos.

J. G. F.

Descoberta de um criminoso

Após aturados esforços acaba de descobrir-se que o autor do acto de malvadez praticado na noite do dia 29 de Novembro no Campo do Salvador, em que foi barbaramente e cobardemente esfaqueado um cavalo em que vinha montado, no Cortejo do «Pinheiros», o acadêmico Sr. Eduardo Joaquim Xavier, filho do conceituado industrial e nosso bom amigo Sr. Joaquim da Silva Xavier, foi o caidior João Fernandes, solteiro, de 21 anos, desta cidade, que vai ser enviado ao Poder Judicial.

O Fernandes andava a monte desde aquela data, tendo sido perseguido, há semanas a esta parte, pela Polícia de Segurança Pública que conseguiu descobrir o seu paradeiro nas imediações desta cidade, e o capturou na tarde de quinta-feira última.

CONVOCAÇÃO

Conselho Municipal

O Presidente da Câmara Municipal de Guimarães tem a honra de convocar os Ex.ºs Srs. Conselheiros Municipais deste concelho para a reunião ordinária de 12 do corrente mês, pelas 21 horas, na sala das sessões destes Paços do Concelho, de harmonia com o disposto no artigo 29.º e § 3.º do Código Administrativo.

Guimarães, 2 de Fevereiro de 1943.

O Presidente da Câmara, João Rocha dos Santos.

o lado direito, batendo tão rudemente no solo com o cotovelo, que o meu braço ficou entorpecido até ao punho.

Ele deteve-se e ouvi uma dúzia de vozes gritarem:

— Pronto! Ai o tem!

— Mas éle deteve-se. Fêz um passo atrás, com o peito ofegante, e, abaixando a ponta da sua espada, esperou que eu me levantasse e tornasse a pôr em guarda.

— Basta, basta! — gritou por detrás de mim uma voz rude. — Agora é indigno que lhe faça mal!

— Em guarda, senhor! — disse eu friamente, porque éle parecia hesitar. Foi um acidente que o não há-de favorecer duas vezes...

Algumas vozes exclamaram: — Fora! Fora! É uma vergonha! — Cobarde! Cobarde! — disse alguém. Mas o inglês avançou, com uma expressão fixa nos seus olhos azuis, e pôs-se em guarda sem dizer palavra.

(Continua).

FOLHETIM DO «NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS»

N.º 1

J. Weyman

Aventuras do Cavaleiro de Bérault

CAPÍTULO I

Em casa de Zaton

As cartas estão marcadas! Eles eram uns vinte em torno de nós quando o estouvado, que não sabia com que homem tinha de haver-se nem como se perde galanteamente, me lançou em rosto estas palavras: Ele supunha — aposto — que eu ia enfiar-me, praguejar e desgrenhar-me como um galo vulgar de capoeira. Mas tais maneiras nunca foram as de Gilles de Bérault. Sem o



Famosas meias de cristal, carvão, água, e ar comprimido. Mais lindas do que as de seda, e três vezes mais resistentes.

A VENDA NAS SEQUINTE CASAS DE GUIMARÃIS

Casa Barangeiro - Casa das Meias - Casa Oliveira & Silva - Casa das Gravatas - Lima, David & C. - Casa Paulino.

A INDÚSTRIA DE CALÇADO

e a PORTARIA 10.308

Em 5 de Janeiro passado, a Portaria 10308 regulamentou em momento oportuno o fabrico e venda de calçado. É uma medida de alcance social, pois que salvaguarda os interesses do consumidor, evitando as altas constantes deste elemento de primeira necessidade do indivíduo, altas, provenientes da falta de matérias primas e da especulação que as mesmas eram sujeitas no mercado negro do comércio clandestino.

Santa Casa da M. de Guimarães

Sessão de 5 de Fevereiro

Na sala de Despacho do Hospital Geral de Santo António reuniu no dia 5 a Mesa Administrativa sob a presidência do Provedor Sr. Mário de Sousa Meneses, achando-se presentes todos os Mesários. A Mesa foi superiormente autorizada a proceder à venda de vinte quadragéssimas segundas partes de uma propriedade na Rua d'Arcele. De acordo com o Ex.º Sr. Corpo Clínico a Mesa resolveu proceder à transferência de diversos serviços em virtude de assim o exigir a futura instalação do Posto de Radiologia. Verificou se estarem rigorosamente cumpridos todos os legados. A Mesa registou o donativo de 4000 do Sr. Camilo Laranjeiro dos Reis. Foram admitidos no «Bairro João de Melo», conforme as disposições testamentárias da Ex.ª Sr.ª D. Eulália da Cunha e Costa Melo, mediante a informação do médico especialista de Ophthalmologia e o atestado passado pela respectiva Junta de Freguesia, respectivamente nas casas N.º 9 e 11, dois cegos e suas respectivas famílias. A Mesa exarou na acta um voto de pesar pelo falecimento do irmão da Santa Casa, Sr. João do Couto Salgado. O mesário das subsistências Sr. Tenente Mário Pinheiro apresentou o mapa respeitante ao mês de Janeiro. Finalmente foram tratados outros assuntos de Interesse para a Instituição.

Teatro Jordão HOJE às 15 e às 21 horas

DANÇARINA DA RUA

magnífica super-produção com a popular actriz ANNA NEAGLE e TULLIO CARMINATI.

A história de uma formosa bailarina que se apaixona por um diplomata.

Melodiosas canções! Bailados originais!

QUINTA-FEIRA, II:

A deslumbrante comédia musical

AMOR E MÚSICA

com 4 grandes vedetas americanas ROSEMARY LANE, ANN MILLER, RUDY VALLEE e ALLEN JENKINS.

Agradável espectáculo de «music-hall».



Escutai estas emissões

Table with columns for time slots (10,45, 12,15, 21,00) and frequency options (m, mc/s, Kc/s) for various programs like 'Noticiário' and 'Actualidades'.

da cidade

Diversas Notícias

Nova Sociedade

Recebemos uma circular em que a Firma Pimenta Machado & C.ª, L.d.ª, nos comunica que por acordo amigável, os sócios Srs. Alberto Pimenta Machado, Domingos Mendes Fernandes, Artur Fernandes de Freitas e José Faria Martins, cederam na íntegra as cotas que lhes pertenciam naquela Sociedade, ao seu sócio Sr. Alberto Gomes Alves e ao Sr. Manuel Cardoso do Vale, os quais resolveram continuar com o mesmo ramo de negócio de «Comissões e Representações», sob a Firma de Gomes Alves & Cardoso, L.d.ª. A nova Firma remeteu-nos igualmente uma circular, comunicando-nos a constituição da Sociedade respectiva. Desejamos-lhes as maiores prosperidades.

31 de Janeiro

No passado domingo e em comemoração do 31 de Janeiro, os edifícios públicos, estabelecimentos de ensino, casas bancárias, etc., conservaram hasteada durante o dia a Bandeira Nacional.

Concerto adiado

O mau tempo não permitiu que se realizasse no passado domingo, de tarde, no Jardim Público, o anúncio de concerto que a Banda dos B. V. de Guimarães resolveu dedicar, conforme noticiámos, às Autoridades e à Imprensa.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Normal, ao Largo do Toural.

Câmara Municipal

A Câmara mandou afixar editais iludicando os interessados do Regulamento para a cobrança de licenças de vendedores ambulantes.

Novo Notário

Para vaga deixada pelo notário Sr. Dr. Soares Machado, foi nomeado, tendo já tomado posse, o Sr. Dr. José Fortes Borges Gama, de Viseu.

Registo Civil

No Registo Civil e no mês de Janeiro verificou-se o seguinte movimento: Nascimentos, 250; óbitos, 145; transcrições de casamento, 36.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

João Alberto Pinheiro

Em Lisboa, onde residia e era estimado comerciante, finou-se, há dias, o nosso conterrâneo Sr. João Alberto Pinheiro, irmão do nosso prezado amigo Sr. José Pinheiro e tio do também nosso bom amigo Sr.

Umberto Guimarães Pinheiro, aos quais, bem como à restante família enlutada, apresentamos sentidas condolências.

D. Maria de Jesus Ferreira Coelho

A hora de fecharmos o nosso jornal recebemos a notícia do falecimento desta bondosa senhora, mãe do nosso prezado amigo e estimado viajante da Casa Bento dos Santos Costa & C.ª, L.d.ª, Sr. Gaspar Gonçalves Coelho e avó dos nossos prezados amigos Srs. Tenente Carlos Coelho, ausente em Lisboa e Luís Filipe Gonçalves Coelho, inteligente professor do ensino livre e Chefe da Secretaria do Grémio do Comércio de Guimarães, aos quais, bem como à restante família dorida apresentamos as nossas sentidas condolências.

A extinta contava 95 anos de idade. O funeral realiza-se amanhã, às 11 horas, na igreja de N. S.ª da Oliveira.

Também faleceu o Sr. José da Silva Martins, irmão do nosso prezado amigo e estimado do conterrâneo Sr. Francisco Martins. Os nossos pêsames.

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Acompañado de sua esposa tem estado nesta cidade o nosso prezado amigo e importante capitalista residente na Foz do Douro, sr. Vasco Burmester Martins. Esteve na Póvoa de Varzim, de visita a sua filha e neta e acompanhado de sua esposa, tendo regressado já à sua casa desta cidade, o nosso prezado amigo e distinto advogado sr. dr. Eduardo de Almeida. Regressou de Lisboa, onde esteve em viagem comercial, o nosso prezado amigo sr. António Alberto Pimenta Machado. No passado domingo esteve nesta

cidade o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Manuel de Sousa Guise, que tivemos o prazer de cumprimentar.

Acompanhado de sua esposa e filhos, partiu na segunda feira para Lisboa, a fim de embarcar para Luanda, Angola, o nosso prezado amigo e conterrâneo, sr. sargento Júlio Mendes, a quem desejamos uma feliz viagem e as maiores prosperidades.

Da Covilhã, onde se encontrava há tempos, regressou ao Porto o nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. Joaquim Ferreira Torres.

Esteve há dias entre nós o nosso bom amigo e distinto director da Companhia de Seguros «A Social», sr. António Moreira Tavares, que tivemos o prazer de cumprimentar.

De-nos há dias o prazer da sua visita a sr.ª D. Ana Dias Leite Machado, de Serzedo.

Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo Sr. Alberto Gomes da Silva Guimarães.

Da mesma cidade regressou também o nosso prezado amigo sr. Eduardo Lemos Mota.

Aniversários natalícios

Fazem anos:

Dia 10, os nossos prezados amigos srs. Professor Abel Cardoso, ilustre Pintor e Professor da Escola «Afonso Domingues», de Lisboa; o distinto oficial do exército sr. Coronel Alcino da Costa Machado e os srs. Manuel Simões Sobral e José Paredes; dia 11, os nossos prezados amigos srs. dr. João Aires de Azevedo, ilustre advogado; Alberto Pimenta Machado Júnior, Augusto Pinto Lisboa, importante industrial no Pevideim e Joaquim Guise, distinto chefe da Banda dos B. V. de Guimarães e a menina Maria Amélia, filha do nosso bom amigo sr. Mário Gomes Alves; dia 12, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Simão Neves, ausente no Rio de Janeiro e o laureado académico sr. Gonçalo Guise Pinheiro, filho do nosso prezado amigo sr. Tenente Mário Pinheiro; dia 13, a sr.ª D. Balbina de Sá Alpoim, gentil

filha do nosso bom amigo sr. Arnaldo Alpoim da Silva Meneses, residente na cidade da Beira, Africa e o nosso amigo sr. João Antunes Guimarães Júnior, estimado proprietário em Briteiros e a sr.ª D. Aida Julieta Fernandes, filha do nosso bom amigo sr. Manuel Joaquim Fernandes; dia 14, o interessante menino Alberto, filho do nosso prezado amigo e importante comerciante sr. António Pimenta e o também nosso bom amigo sr. José Faria Martins. A todos apresenta «Notícias de Guimarães», os seus cumprimentos de sinceras felicitações.

Doentes

Tem passado incomodado o nosso amigo sr. José António Alves de Abreu. Desejamos as suas breves melhoras.

Vida Católica

Festa do Beato João de Brito em N. S.ª da Oliveira — Dia 13, das 22 às 23 horas — Adoração para impetrar a paz do mundo e o aumento em Portugal de vocações sacerdotais e religiosas continuadoras do Apostolado do B. João de Brito.

Dia 14, às 8 horas — Missa cantada com Comunhão Geral; as 15,30 horas, Terço, Sermão e Bênção Solene do Santíssimo.

Será orador tanto na hora de Adoração do dia 13 como na Missa da festa do dia 14, o Rev. Padre José Moreira da Cunha S. J.

S. Sebastião dos Milagres — Decorreu com muito brilho a festividade de em honra de S. Sebastião dos Milagres, realizada no passado domingo na Igreja Paroquial de S. Sebastião, perante numerosa concorrência de fiéis. O sermão foi confiado ao Rev. Ferreira da Silva, ilustrado Reitor de Serzedo e agradou. Também satisfez plenamente a parte coral. O templo ostentava uma luxuosa decoração dos conceituados amadores Srs. Eugénio & Novais.

Congregação Mariana — Realiza-se hoje, na Basílica de S. Pedro, conforme programa que já publicámos, a festividade anual desta Congregação, em honra da sua Padroeira. Como preparação, realizou, no mesmo tempo, nos passados dias 3, 4 e 5 as suas anunciadas conferências, que ali atraíram numerosa concorrência de homens, o Rev. Dr. Oliveira Dias, que versou assuntos da maior oportunidade, falando com notável erudição.

Nossa Senhora do Perpétuo Socorro — Nos dias 13 e 14 do corrente, realiza-se, no templo dos Santos Passos, a reunião mensal desta Arquiconfraria, constando de: terço, prática e bênção do SS.º Sacramento, seguida de via sacra, no dia 13, às 17 horas; missas e comunhão geral às 6 e 8 horas do dia 14 e, às 15 horas do mesmo dia, terço, prática, consagração e bênção do SS.º Sacramento.

Anúncio

Faz-se público que por escritura de 3 de Fevereiro corrente, lavrada pelo notário na Secretaria Notarial de Guimarães, B.º Joaquim Pereira de Carvalho, no L.º 375 a fls. 45 a 47 v.º foi constituída uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, entre José Ribeiro de Almeida e João de Almeida Ribeiro, ambos desta cidade e que se rege pelos artigos seguintes.

1.º

A sociedade adopta a denominação de «CORTUMES DAS HORTAS», L.ª DA e tem a sua sede no lugar do Rio, desta cidade.

2.º

O seu objecto é a indústria de cortumes e oficina de acabamentos e qualquer outra indústria ou ramo de comércio não proibido, que a sociedade resolve explorar: a sociedade tem o seu início no dia primeiro de Janeiro do ano corrente e a sua duração é por tempo indeterminado.

3.º

O capital social é de 100.000\$ dividido em duas cotas iguais, pertencendo uma a cada um dos sócios, achando-se já integralmente realizadas pela entrada em Caixa de todo o capital.

4.º A gerência fica a cargo de ambos os sócios; mas os documentos que envolvam responsabilidade só obrigam a sociedade sendo assinados por ambos eles.

5.º

É absolutamente vedado a qualquer sócio assinar letras de favor ou quaisquer outros documentos que, directa ou indirectamente, possam afectar os interesses sociais.

6.º

Os lucros líquidos, depois de deduzida a percentagem de 5 % para fundo de reserva legal e qualquer outra que seja fixada pela assembleia geral para depreciação de maquinismos, serão divididos, assim como os prejuízos, em partes iguais.

7.º

Os sócios não poderão ceder as suas cotas, sem consentimento, por escrito, do outro sócio, tendo, porém, a sociedade preferência na aquisição.

8.º

A reunião de sócios, no caso de a lei não determinar o contrário, será convocada por qualquer sócio, por meio de carta registada com aviso de recepção com a antecipação, pelo menos de cinco dias.

9.º

O sócio que pretender apartar-se da sociedade assim o comunicará ao outro sócio por meio de carta registada, com aviso de recepção e com a antecipação de 6 meses, devendo a saída efectuar-se sempre no fim do ano social.

§ único

O que se apurar pertencer-lhe será pago em 6 prestações semestrais iguais, acrescidas do respectivo juro à taxa do Banco de Portugal, por meio de letras devidamente avalizadas, salvo o direito de antecipação.

10.º

Por morte ou interdição de qualquer dos sócios a sociedade continuará com os descendentes legítimos ou representantes do interdição.

11.º

Os balanços serão apresentados aos sócios em 31 de Janeiro de cada ano.

12.º

O omissio será regido pelas disposições legais que forem de aplicar.

Guimarães, 4 de Fevereiro de 1943.

O ajudante da Secretaria Notarial, Martinho da Silva.

D. Rosa Alves

AGRADECIMENTO

A família da saudosa senhora D. Rosa Alves vem agradecer, por esta forma, a todas as pessoas que lhe apresentaram condolências ou se associaram às homenagens fúnebres por sua alma, manifestando-lhes publicamente o seu indefinível reconhecimento. Guimarães, 5 de Fevereiro de 1943.

306

BIGILETE, de mão particular, tado completamente novo, marca estrangeira, vende-se na Rua de S. Damaso, 65 — Guimarães. 308

EMPREGADO Oferece-se com longa prática de armazém da indústria de calçado, também conhecendo toda a viagem do Sul do País. Carta a esta Redacção a Empregado.

A. F. J.

Fevereiro de 1943.

A questão das freguesias

cias com todos os manifestos inconvenientes.

E bom seria que tudo isto fosse um melhoramento ou alargamento da cidade...

Demarcando a área da cidade, já os censos não serão falsificados, pois saber-se-á muito bem o que à cidade pertence...

Fazer coincidir os limites da cidade com os limites das freguesias, não parece ser isso preciso para a cidade se dar a importância a que tem direito.

Mas no que diz respeito a Creixomil temos a atender que a freguesia tem actualmente 879 fogos com 4.018 habitantes.

Será racional arrancar à freguesia 517 fogos e 2.562 habitantes? Isto é, será racional arrancar à freguesia de Creixomil cerca de dois terços?

Que o julgue quem de direito!...

A estrada da circunvalação ficaria muito bem passando pela Atouguia, Rio de Selho, Pisca, Laços, Salgueiral, Castanheiro, favorecendo assim as freguesias de S. Tiago de Candoso...

Abraçando quasi toda a freguesia, a cidade teria o que precisa: a importância populacional e industrial de Creixomil e Creixomil teria o que desde há muito e por direito lhe pertence: A distribuição doméstica de correspondência, alargamento de iluminação pública e doméstica, melhoramento de ruas, fontenários, etc.

E não se diga que a Pisca fica muito longe do centro da cidade, porque do Toural à Pisca vão apenas 1.600 metros enquanto que do Toural à Arceia vão 1.800 metros, e a Arceia já está incluída na cidade.

Nem se diga que dos Pombais à Igreja e Miradouro, ou do Cemitério à Pisca, não há continuidade de construção, porque se não há muitas casas construídas, não é por faltar quem precise e queira construir, mas sim por dificuldade na aquisição do terreno, o que precisamente se pretende evitar.

Pelo que fica dito não pense alguém que eu com o povo de Creixomil queremos ir para a cidade. Não, mil vezes não! Estamos muito bem assim como estamos.

Mas se a cidade contra nossa vontade reclama DOIS TERÇOS da nossa freguesia, que leve o resto dándonos em compensação o que desde há muito por direito deveríamos ter.

Tendo sondado a opinião pública, posso afirmar, alto e bom som, que, a não ser os que só estão bem onde não estão ou os indesejáveis em qualquer parte (e estes não fazem cá falta nenhuma), o povo de Creixomil não consentirá, sem levar o seu protesto «seja até onde fôr», que a sua freguesia seja desmembrada.

2.º— Sob o ponto de vista Religioso: Louvo o zelo (...) das Juntas da cidade em quererem «dar Deus às Almas», mas quanto a Creixomil dispõem-lhes os cuidados.

A pesar-de aproximadamente dois terços da população de Creixomil estar mais para o lado da cidade, os actos religiosos: Missas, Adorações, Prêgões, etc., são muito frequentados, não obstante terem a sua casa e ruas ligadas com a Igreja Paroquial por péssimos caminhos.

Há realmente quem não frequente a Igreja Paroquial ou o serviço religioso realizado nas Capelas suas vizinhas, mas, porque estes, sendo Católicos, Apostólicos... Vimaranenses, enfermam da comum doença dos católicos do seu meio: — atastamento quasi absoluto da vida paroquial, salvo raras excepções, aliado a um comodismo muito prejudicial às Almas.

E' que a mentalidade religiosa do nosso meio não está bem. Pelo contrario, está até muito mal, pois faz com que a religião de muita gentinha seja qualquer coisa que eles imaginam, mas não religião católica.

Isto, porém, não se remediará com a remodelação de limites de freguesias, mas com intensidade e unidade de acção, em ordem a criar no nosso povo, no seu próprio interesse, amor à vida paroquial.

É certo que a actual Igreja Paroquial de S. Sebastião (Dominicas) está muito perto de Creixomil.

Mas que culpa tem o povo de Creixomil que os de S. Sebastião deixassem demolir a sua primitiva Igreja Paroquial e que a sede da sua Paróquia passasse para um extremo da freguesia no sentido de Creixomil?

Querem «dar Deus às Almas»? Acno muito bem. Não me parece, no entanto, ser preciso, ou mesmo só conveniente, alterar os limites das freguesias para isso.

Levem a sede da freguesia de S. Sebastião para onde sempre deveria estar, para o seu centro, negociando com quem de direito a cedência da Igreja de S. Francisco, S. Dâmaso que tem uma esplêndida residência anexa, ou S. Pedro, e já fica tudo remediado.

E não haja sustos parecidos com os que já vieram a público por parte da Misericórdia, porque há muitos títulos a que ceder estas Igrejas, mesmo a da Misericórdia, para o serviço paroquial, sem prejuizo para ninguém.

Mas admitindo a hipótese de haver prejuizos, qual será preferível, prejudicar em parte uma Irmandade embora tam importante como a Misericór-

JOSE DE MELLO & CA. DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM. RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67 PORTO. CASA FUNDADA EM 1828. TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57. Agentes de Navegação, de Fabricantes e Negociantes estrangeiros e nacionais.

dia mesmo que exista já «desde o ano de 1585» ou inutilizar a acção paroquial ou a própria freguesia?

Parece-me mais viável e muito mais proveitoso para as Almas das duas freguesias — Creixomil e S. Sebastião — a mudança da sede paroquial de S. Sebastião, que o corte e alteração que se atreveram a projectar relativamente às duas freguesias.

Mas embora por qualquer razão, a juizo de quem de direito, isto não se possa realizar, não me parece haver qualquer proveito para as Almas a alteração dos limites de Creixomil.

A Igreja Paroquial está precisamente no centro da freguesia. As casas mais retiradas da Igreja Paroquial, no sentido da cidade, distam apenas «900 metros».

Será muito longe? Parece que não!...

Há uma razão que assiste aos filhos desta freguesia que vivem na zona do lado da cidade: Castanheiro, Rua da Liberdade, Cães de Pedra, Madrôa e Lameiras — além da já apontada, para não serem tam assíduos, como deviam, à Igreja Paroquial: — é o não terem para aqui tam bons caminhos como para a cidade. Isto, porém, não é motivo para insinuar o desmembramento da freguesia de Creixomil, mas sim para pedir à Ex.ª Câmara que atenda aos intantes rogos e reclamações que lhe têm sido feitas no sentido de modificar o Caminho do Moinho Velho, construindo uma estrada da Cruz de Pedra à Igreja Paroquial.

Isto é que seria levar «Deus às Almas» e... «Até aos Corpos»!!! porque por este caminho, hoje intransitável, cheio de barrancos, sem luz e cheio de água, são forçados a passar diariamente e a diferentes horas do dia e da noite para as fábricas e oficinas, milhares de pessoas vindas de diferentes pontos: Silvares, Pevidém, Campelos, Sande, etc.

Mas há mais: — Em regra as pessoas que não frequentam a Igreja Paroquial, também não frequentam a Capela de S. Lázaro, tendo aliás para lá muito bons caminhos e que lhes fica mais perto que qualquer outra capela ou igreja. Isto leva naturalmente a concluir que se estas pessoas não fazem vida paroquial em Creixomil, também a não farão em qualquer outra parte, pelos motivos apresentados acima.

Não obstante tudo isto, os números e factos falam claro e clamam pela integridade da freguesia. a) — As três Missas dominicais, e mesmo as Missas da semana são de tal modo frequentadas que, se não visse a escassez de clero, já há muito teria requerido a celebração de mais uma Missa na Igreja Paroquial ou numa das Capelas nos domingos e dias santificados. Assim... vamos-nos remediando, mas o povo está como a sardinha na canastra, o que é muito inconveniente em todas as Missas aos domingos e dias santificados.

Isto mostra, apenas, que, a pesar-de tudo, o povo de Creixomil, «de todos os pontos da freguesia» acorre à Igreja, compreendendo as suas obrigações religiosas e paroquiais. E, mais compreendia se a desorientação não viesse de tam longe e outros factores se não conjugassem em sentido contrario, infelizmente.

b) — Desde que estou em Creixomil, graças a Deus, ainda não morreu ninguém sem sacramentos por causa da distancia. E, se uma ou outra pessoa recorre aos Párcos vizinhos para qualquer serviço, não é por ser preciso, mas por motivos bem conhecidos dos mesmos e que pouco importa enumerar.

c) — Tenho na Catequese, dos 6 aos 12 anos, 840 crianças matriculadas. Pois sempre que há catequese, à semana ou ao domingo, juntam-se em média mais de 700 crianças.

Não me parece ser possível ter uma catequese mais frequentada e menos me parece aproveitarem as crianças, se forem forçadas a pertencer a outras freguesias e frequentar as respectivas catequese.

d) — A JOC tem actualmente inscritas e com o seu cartão de identidade de 70 filiadas. Pois precisamente 35 são da parte da freguesia cujo roubo planearam.

Também não me parece possível haver muitas mais filiadas e mais cum-

O Melhor Café é o d'A Brasileira. EXIJAM SEMPRE O NOME DO VENDEDOR OFFICIAL EM GUIMARÃIS: Pedro da Silva Freitas. A BRASILEIRA PORTO. Vendedor oficial em GUIMARÃIS PEDRO DA SILVA FREITAS 11, Rua de Santo António, 13 (CASA CHAFARICA) Telefone 79.

pridoras se esta zona da freguesia pertencer a outra paróquia e) — A JOC, LOCF, AO, CEC, União de Caridade das Senhoras, etc., têm nesta zona muitos associados e zeladores duma dedicação verdadeiramente modelar.

Para estas obras não me parece haver vantagem no desmembramento da freguesia.

Em suma:

Se civilmente a alteração dos limites da freguesia de Creixomil só traz vantagens e por isso é repudiada por unanimidade, religiosamente poderemos dizer o mesmo.

Sou, pois, de opinião que «não se deve tocar sensivelmente nos limites da freguesia».

Há apenas duas alterações que se impõem: a) — Que os Meeiros passem definitivamente para Urgezes; b) — Que o lugar das Oliveiras, que é de Fermentões, mas que está para lá do Rio de Selho, com difficil acesso à Paroquial de Fermentões e conforme desejo dos seus habitantes e acôrdo das respectivas Autoridades, passe a pertencer à freguesia de Creixomil.

Proponho isto não tendo em vista qualquer compensação por ter proposto os Meeiros para Urgezes. Creixomil não precisa do referido lugar das Oliveiras mas este é que precisa de pertencer a Creixomil, em virtude dos seus habitantes serem forçados a frequentar a Paroquial de Creixomil para tudo, inclusivamente para a Catequese das crianças depois de autorizadas pelo Rev. Pároco.

S. Miguel de Creixomil-Guimarães, 31 de Janeiro de 1943.

Padre Manuel de Freitas Leite.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

VENDE-SE um bom prédio com grande quintal, assim como o recheio do mesmo, situado na Avenida Miguel Bombarda, 52. Para tratar com o seu proprietário.

Quintas — Vendem-se

com o rendimento de 14, 16, 11, 10, 8, 15 e 3 carros de medidas de 20 litros, com casas de senhorio e caseiro, estradas à porta e servidas por meios de transporte.

Tratar com Martinho da Silva.

COMARCA DE GUIMARÃIS Secretaria Judicial

Anúncio

Insolvência Civil (1.ª publicação)

Por sentença de 2 de Fevereiro corrente, proferida nos autos de inventário orfanológico por óbito de Teresa da Silva Soares Faria, casada que foi com António Soares de Moura Faria, ausente, do Largo da Oliveira, desta cidade, aonde faleceu, foi declarada em estado de insolvência, a referida Teresa da Silva Soares Faria, o que se anuncia para os efeitos legais. Foi marcado o prazo de quinze dias, a contar da primeira publicação deste anúncio, para a reclamação de créditos, estranhos aos que já constam do inventário e foi nomeado José Pereira Gonçalves, desta cidade, para administrador da insolvência.

Guimarães, 3 de Fevereiro de 1943.

O Chefe da 1.ª Secção, Casimiro António Soares da Silva.

Verifiquei. O Julz de Direito, Rodolfo Artur de Abreu.

Professora estrangeira,

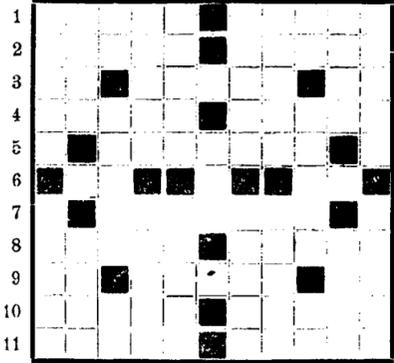
habilitada, oferece-se para ensinar Francês-Inglês, a trôco de hospedagem. Informa o Colégio do Campo da Feira.

NOTÍCIAS DO EDIPISTA SECÇÃO CHARADÍSTICA dirigida por Lusbel.

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.), sin. de Bandeira.

Palavras cruzadas

N.º 59 (a prémio) (Ao amigo Dr. José Pinto Rodrigues oferece o LAGE.)



ENUNCIADO:

Horizontais: 1 — Ódio; pedra tumular (pl.). 2 — Secção; indivíduo cujas elevadas pretensões resultaram em desastre. 3 — Grito de dor; feliz; descoberto. 4 — Agrupar; lugar escuso (pl.). 5 — Forma para a cunha; musical; de outro modo. 7 — Fermentar. 8 — Glosa; magistrado espartano. 9 — Letra grega; planta leguminosa; distar. 10 — Atasco; nome de mulher. 11 — Casas espaçosas; senhorios.

Verticais: — 1 — Vaso sagrado de que, segundo a crença da Idade-Média, Jesus se serviu na ceia com os apóstolos; azélas. 2 — Carril do caminho de ferro; direcção. 3 — Sufixo (designa praprietas); habitante da Itália; sufixo (designa grandeza). 4 — Zombar; planta purgativa. 5 — Nardo silvestre; marchamos. 6 — Porque. 7 — Mencionou; camada profunda da pele. 8 — Imagem pintada da Virgem na Igreja Grega. 9 — Utensilio; corpo simples, gasoso e de cheiro sufocante e activo; nota musical. 10 — Enfeito; culto. 11 — Apeido; ocasiões.

SOLUÇÃO DO N.º 53

Horizontais: 1 — Docar; namaz. 2 — A; acamato; e. 3 — Inion; varar. 4 — Jua; cha; amo. 5 — Insto; lemas. 6 — C; a; m; n. 7 — Tiple; pavio. 8 — Mor; xuê; etc. 9 — E-ula; relai. 10 — S; melúria; o. 11 — Exoro; ossos.

DECIFRADORES

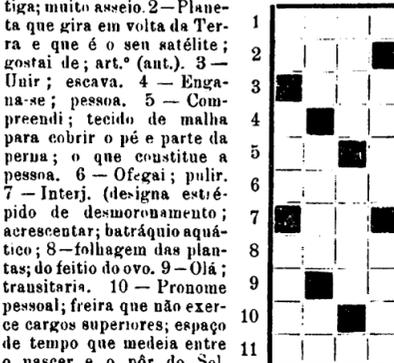
Agnus Matntus, Alfaiuba, Biscaro, Copofónico, Criança Alegre, Dropé, Erbelo, Laurus, Lucimar, M. A. P. M., Morenita, Rei Viola, Rotie, Siahá Dnrol, Maraca, Quico, Feraca, Joraca, Lage, Paole, Jôia de Faraó, Jomo de Gui, Doraltas, Alvarint, Laruce, Pimpim, Pacatão, Caralinda e José do Cauto.

SORTEIO: — Lotaria de 13 do corrente, cabeudo a cada 34 números. PRÊMIOS: — «Rei do Orco», a Psóle; do n.º 50, a Labta; do n.º 51, a Laurus.

CAMPEÕES DA 11.ª SÉRIE: — Produtores, A. L. C.; Decifradores, Josilcar.

Cantinho dos Princípios

ENUNCIADO: N.º 60



Horizontais: 1 — Cantiga; muito asseio. 2 — Planeta que gira em volta da Terra e que é o seu satélite; gostai de; art.º (ant.). 3 — Unir; escava. 4 — Engana-se; pessoa. 5 — Compreendi; tecido de malha para cobrir o pé e parte da perna; o que constitue a pessoa. 6 — Ofegai; pulir. 7 — Interj. (designa estúpido de desmoronamento; acrescentar; batráquio aquático; 8 — folhagem das plantas; do feitiço do ovo. 9 — Olá; transitaria. 10 — Pronome pessoal; feira que não exerce cargos superiores; espaço de tempo que medeia entre o nascer e o pôr do Sol. 11 — Fazer ondulação; ir pelo ar com grande rapidez.

Verticais: 1 — Outra coisa; fleira; pequeno mamífero roedor. 2 — Caminho ladeado de casas, muros ou árvores, numa povoação; interj. (designa repulção); prefixo de negação. 3 — Embarcação ligeira com dois mastros e vela latina; faixa de crepe para luto. 4 — Adorna; combine. 5 — Aparelha; época. 6 — Preposição; gemido; compaixão; duas consoantes. 7 — Que não é póbre; suaviza. 8 — Cabra; causar ira a. 9 — Naquele lugar; «ruidito. 10 — Mulher acusada; mula; criada de companhia. 11 — encara; chefe Etiope; atmosfera.

«CORREIO DO NOTÍCIAS»

A. L. C. e JOSILCAR: Têm direito à publicação das suas foto-gravuras Queiram enviá-las.

ALI-KATE: E' costume distribuir-se os prémios no almôço de confraternização anual. Se estiver de acôrdo, enviar-lho-ei nessa altura.

CARLOS DO CANTO: Só enviou 4 produções. Falta a parágrafoica. FUGUIÇAS: O que aponta — e com certa razão — será evitado nas futuras etapas.

REI DO ORCO: Fêz bem em enviar os trabalhos, pois de contrario não continuaria na prova.

ALGÉM: O regulamento é simples: 11 X 11 em tinta vulgar, pelo menos 50 % de cruzamentos e o mínimo possível de casas pretas. Exclusão de invertidos e anagramas.

ROTIE: Cá os espero. Oxalá venham na sua máxima força! A. C. I.: E daí?

MULATO: Embora tarde, envio-lhe os meus parabéns, extensivos a Pépita. Da S. C. S. não concorrem ao Torneio de Palavras Cruzadas? LARUCE: E do seu grupo?

PRASO: — A exemplo do que fizemos com as charadas para o Torneio para as Palavras Cruzadas concedemos um prazo suplementar que finda definitivamente em 20 do corrente.

Lusbel. As listas do presente número devem ser-nos enviadas até 21 do corrente. Correspondência: — J. GARCIA

Vende-se

na Quinta de Guimarães, Braga, Fasia de Guardizela, deste Concelho, fe, Póvoa de Lanhoso, Felgueiras, Capeto da estação do caminho de ferro becciras de Basto, com esplêndidas de Lordelo, servida por estrada, com casas de senhorio e com a renda em montado e propriedades urbanas; cereais de 21, 6, 4, 5, 3, 10, 2, 9, 7, rende 3 carros de milho. Produz vinho e fruta. Tem casa de senhorio e de caseiro. Tratar com o abade de Guardizela. 284 A Hipotecária — R. da República, 70.